

## Ninguém escreve ao Editor?

O nº 3, vol. 9, Jul./ Set. 2002 da revista “Medicina Interna” produziu em mim sensação de estranheza: não havia editorial, pontos de vista, reflexão, citações, cartas: só os artigos de revisão e os casos clínicos. Uma leve preocupação pelo “nosso” Editor e amigo desvaneceu-se pouco depois quando o vi no XI Congresso Nacional de Medicina, em Lisboa. O título de um livro de Garcia Marquez que levava para a viagem de comboio, “Ninguém escreve ao Coronel”, inspirou-me esta carta.

É curioso que as revistas médicas portuguesas, pelo menos a maioria das que conheço, raramente tenham secção de Cartas ao Editor. Que razões existem para tal? Admito que, entre outras, a falta de tempo, a indiferença, a inércia, o desconhecimento ou relativa ignorância sobre as matérias, o receio de exposição ou de polémica, o receio de represália quando de futura publicação nesta ou em outra revista, a perfeição ou inquestionabilidade dos artigos.

Parece-me que a Secção de Cartas é de grande importância e um sinal claro da vitalidade de uma revista. Há por certo muitos motivos de interesse a justificar a intervenção dos leitores da revista, sobretudo dos internistas. Relativamente ao material publicado, para os Autores e o Editor compensa sentirem interesse e atenção vigilante, com ganhos na dinâmica de publicação, por um lado, e na responsabilização e qualidade dos artigos, por outro, devido a maior grau de exigência dos AA., dos *referees* e/ou consultores científicos. Além disto, a correspondência pode veicular contribuições e experiências úteis de casos ou casuísticas relacionados.

Em relação a outras questões de actualidade, o mundo em mudança, a vertiginosa marcha da Ciência e da Medicina, o país em inquietante processo de uma reforma no sistema de saúde, tantos outros temas, certamente fornecem muita matéria sobre que reflectir ou de que dar notícia.

Finalmente, seria também apropriado nesta secção o relato sucinto de casos clínicos com aspectos interessantes, pertinentes ou raros, ou reflexões sobre a prática clínica ou de investigação, ou de ordem ética, que os AA. entendam comunicar, não sob a forma de artigo mais extenso mas de modo igualmente rigoroso.

Felicito o Editor e todos os colaboradores que têm feito os melhores esforços para fazer sair a nossa revista, esmerada e elegante, e renovo votos para sua prosperidade e para maior participação dos colegas com vista a esse objectivo.

FERNANDO GUIMARÃES  
Assistente de Medicina Interna  
Hospital S. Pedro, Vila Real

O Director de *Medicina Interna*, mais que por si, por todos quantos contribuíram e contribuem para que a nossa revista viva, agradecem o reconhecimento, as referências laudatórias e os votos, que acolhem como incentivo.

C. S. S.